

va thek

William Beckford

O Califa e Nouronihar olharam-se com espanto, ao perceberem-se num lugar que, embora coberto por uma cúpula abobadada, era tão espaçoso e tão alto que o tomaram de início por uma planície incomensurável. Seus olhos, no entanto, familiarizando-se com a grandeza dos objetos que os rodeavam, passaram a divisar o que havia à distância, e descobriram filas e filas de colunas e arcadas, que diminuíam gradualmente, até terminar num ponto radiante como o sol, quando dardeja seus últimos raios obliquamente sobre o oceano. No meio dessa sala imensa, deambulava sem cessar uma vasta multidão de gente que guardava a mão direita sobre o coração, sem lançar uma mirada ao que se passava ao redor. Todos exibiam a palidez lívida da morte. Seus olhos, enterrados nas órbitas, pareciam as luzes fosfóricas que se vêem, de noite, nos cemitérios. Alguns andavam com arrogância, imersos em sonhos. Outros, gritando com angústia, corriam furiosamente de um para outro lado, como tigres. Alguns ainda, cerrando os dentes de cólera, espumavam como o mais fantástico lunático. Todos evitavam uns aos outros. Embora cercados por uma multidão que seria impossível contar, cada um andava ao acaso, sem ligar ao resto, como se estivesse solitário num deserto onde ninguém jamais pisara.